

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: OK - Prod. Cultural  
 Data: 18/08/88 Pg.: 633



■ 'KUARUP' NO XINGU - 2 ■

### Barracas, galpões e refeitório fazem do acampamento Kuarup uma vila para cem pessoas

MIGUEL DE ALMEIDA

Quarenta graus. Insetos. Jacarés, tucunarés. Ruy Guerra, meu moçambicano preferido, ora, está diante de um microcomputador. Na tela, o roteiro de "Kuarup" — puxa daqui, dali, modifica diálogos, acrescenta cenas, o calor lá fora da barraca, como aqui, é de matar. Arte é arte e Ruy é Ruy. Ao seu lado, o Rio Tuatuari — em tupi-guarani, "rio das pedras". Águas límpidas, peixes visíveis, preciso cortar as unhas. Depois daquele Sêneca, só bocejos. Difícil ver um amigo de boca aberta: não é um comportamento dos mais cordatos. E logo Guerra me manda dormir, estendido numa rede. O avião não tem pressurização, nem nordestino suporta tamanha desfaçatez.

O acampamento Kuarup tem uma população média de cem pessoas. Algumas delas, como o ator Roberto Bonfim, já estão no Xingu há dois meses. Todos estão hospedados em barracas, plantadas entre as árvores, ao lado do Tuatuari. Os banheiros ficam no fundo do terreno. Antes, tudo isso era mato só. O índio Sapaim conta que é justamente naquele local que as onças vêm beber água. Nada mais encorajador, pois. Foram construídos, ainda, um refeitório, e outros galpões onde funcionam o almoxarifado, a cenografia e a técnica. Em frente, um circo enorme, que guarda equipamentos e figurinos.

Toda essa infra-estrutura chegou ao Xingu em balsas. Uma radical aventura, sabe-se. Várias vezes elas encalharam em bancos de areia. Então, eram rebocadas. Nem tudo era tão fácil assim. Uma balsa simplesmente sumiu no Xingu durante três dias. Foi Balestra, o Barão Vermelho da equipe, quem viu a embarcação um tanto à deriva. Os tripulantes estavam aflitos: a comida já era. Mas como no cinema tudo tem um final feliz, logo foram reintegrados à equipe. Estão todos vivos. E de barriga cheia.

O refeitório, comandado pelo Nicolau, é o ponto de encontro do Alto-Xingu. O café da manhã é servido diariamente a partir das 7h; o almoço, às 12h30m; e o jantar às 20h30m. Em dias de filmagens noturnas, ocorre um café com leite, presunto e queijo. E o Nicolau quem escolhe o cardápio: vai de carne assada a salada de macarrão, passando por inhame, abóbora e salada russa. Em média, são servidos mais de 130 pratos por refeição. O Paul Bocuse xinguanos fica feliz quando abre o boteco e vê uma longa fila, todos de prato na mão, babando de fome. Ele já notou que Roberto Bonfim e Claudio Mamberti são os melhores garfos do acampamento. E bota garfo nisso.

Aqui, vive-se uma verdadeira Lei Seca. No acordo firmado entre a produção do filme e a Funai, ficou acertado que não haveria nadinha de ál-

cool. Só água e suquinho. Alguns roem as unhas na falta de uma cervejinha. Teve um dia que foram consumidas 15 caixas de água. E muita sede.

Hoje (dia 10) as filmagens serão noturnas. Acontecerá a morte de Fontoura, vivido por Umberto Magnani. A equipe está um tanto curiosa: a cena exige que formigas passem pelo rosto do ator. Há dias, o responsável pelos efeitos especiais, Carlos Alberto Torres, arrumou 40 mil formigas — mas elas morreram por falta de alimentação. A solução, na verdade um problema: a popular saúva. Torres teve de tirar os ferrões de três mil saúvas, com a ajuda de uma popular pinça. Isso sim é serviço artesanal.

Ao lado do acampamento, a tribo Iualapiti, comandada por Aritana. Eles participam do filme. Os dois autóctones principais são Barriga e Palavra. E durante as refeições acontece uma verdadeira invasão indígena, todos sempre muito bons de garfo. Gostam de comer sozinhos, alguns bancos distantes dos caraibas (homem branco). De repente, passa um índio — que eu veria do mesmo jeito nos dias seguintes — agarrado a um aparelho Sony, curtindo o maior som: uma fita de Bob Dylan. Era o break do Xingu. Aritana pediu à produção, como uma das formas de pagamento, um singela antena parabólica. Quer ficar sintonizado com o Planeta e assistir à Copa do Mundo de Futebol. Aliás, todos os domingos os índios jogam bola. No centro de suas aldeias, sempre há um campo, com trave e tudo. Ao contrário dos caraibas, não gritam, nem resmungam, mesmo que o jogador esteja totalmente impedido.

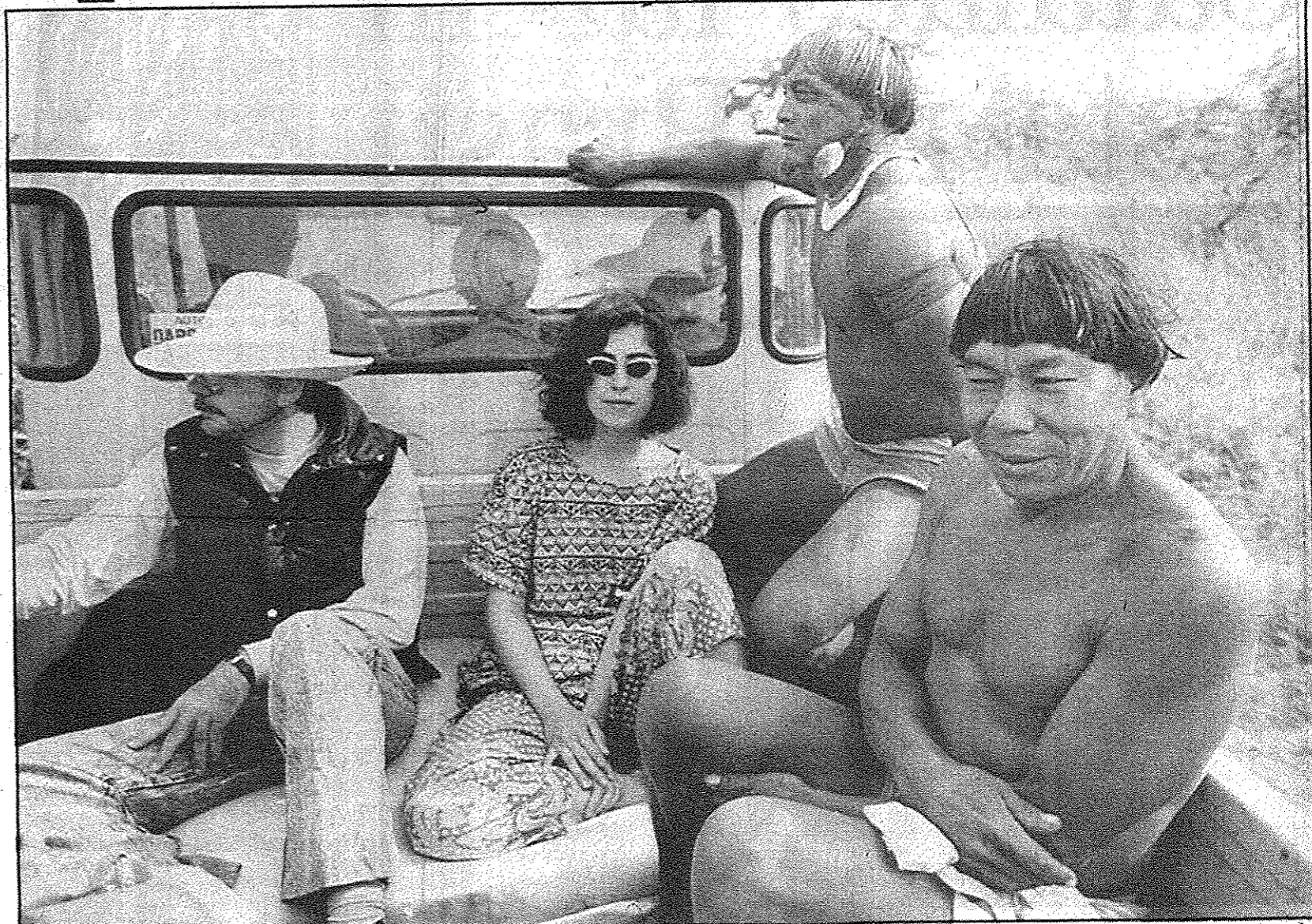
Um dos heróis de "Kuarup" é o ator Roberto Bonfim, esse sim uma figura. Fez questão de ir ao Xingu para ajudar na construção do acampamento. Só ele, montou mais de 60 barracas. Ninguém acreditava que Bonfim fosse ator, e não peão de obra. Como saldo, os pés transformados em verdadeiras chagas, vítima de ferrenhas picadas de insetos. Quando um incêndio consumiu parte das instalações, o ator pensou que teria de recomeçar tudo de novo. Por sorte, a FAB enviou um avião Búfalo com madeiras e outros equipamentos. O pouso do aparelho em Canarana foi presenciado por toda a população: nunca haviam visto um troço tão grande como aquele.

O incêndio não estava no roteiro inicial. Tudo foi um acidente, quase virando tragédia. Um rapaz foi acender um fósforo e o fogo caiu num barril de gasolina. Falta de sorte, ele estava no galpão onde ficam os copões, as fitas virgens e parte do equipamento. Por pouco, não virou churrasco. Em segundos, o fogaréu consumiu metros e metros de filmes virgens. Os índios ainda tentaram ajudar, sem muito resultado. Sapaim consolou a equipe, contando que uma vez pegou fogo em sua maloca e nem teve tempo de tirar a espingarda de dentro.

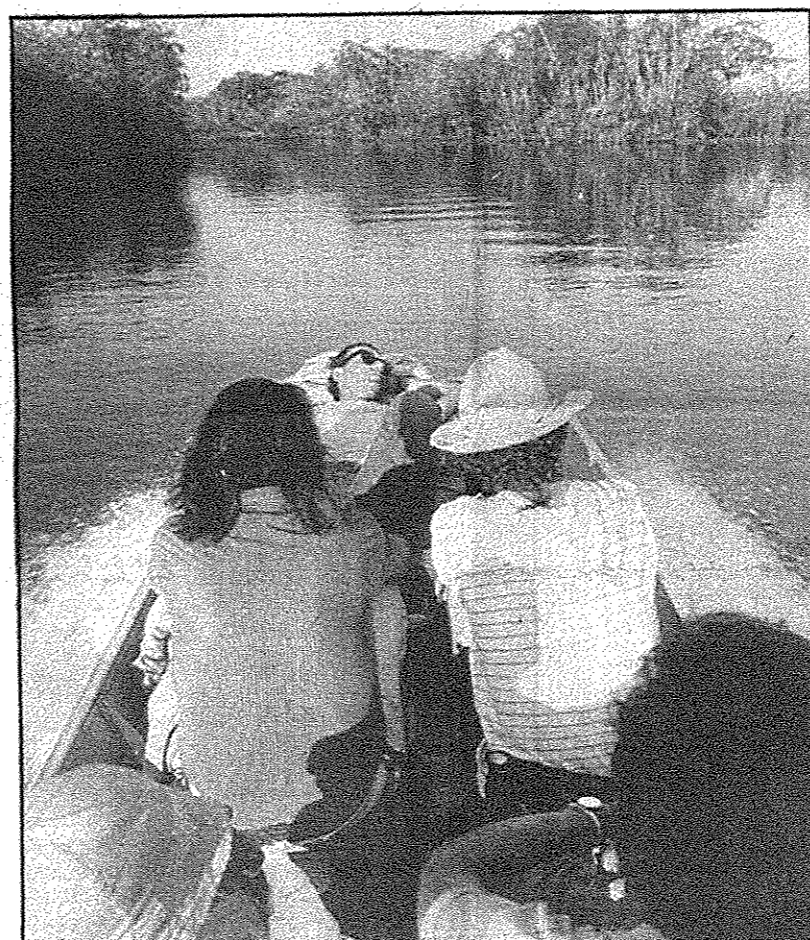
Selva é selva, filme é filme. São 20h, a temperatura está agradável e todos vão pegar as lanchas, pilotadas por índios tarados pela velocidade. O rio Tuatuari está sob um breu bíblico e não sei como chegaremos vivos nas locações. Afinal, não há luz de mercúrio, nem farol de milha nas embarcações. É uma viagem no escuro.

# A inóspita sede do cinema

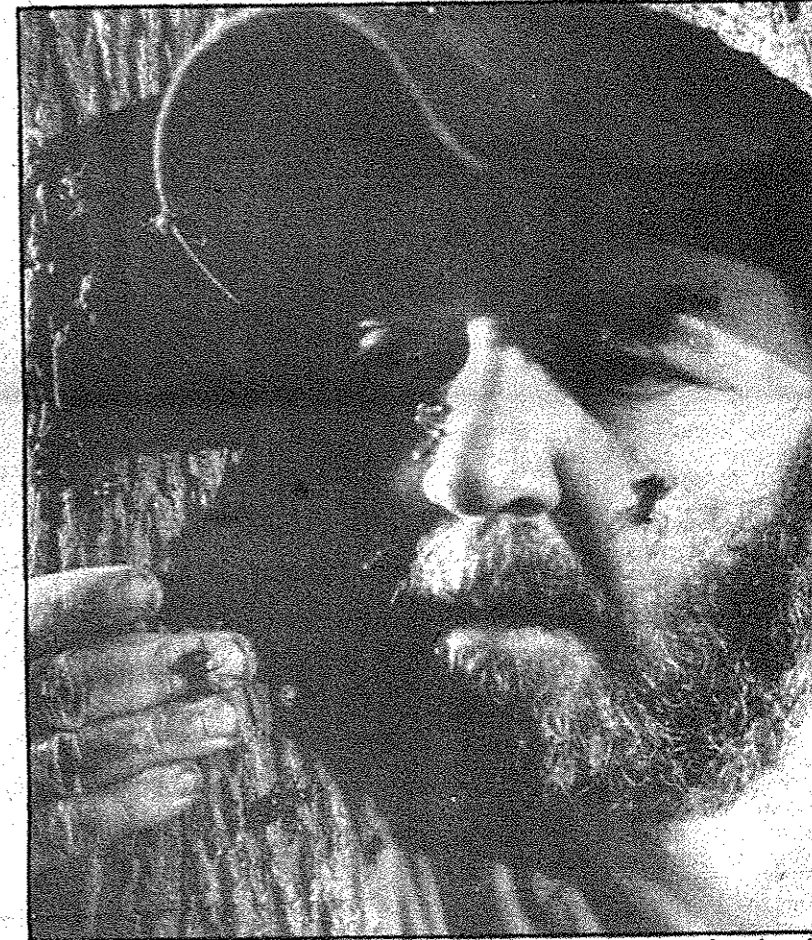
Fotos de Paulo Marcos



A partir da esquerda, Ewerton de Castro, Fernanda Torres e os índios Barriga e Sapaim a caminho de uma festa às 7 horas da manhã



Edgar Moura (deitado), Ruy Guerra e Rudy (de chapéu), no rio Tuatuari



Umberto Magnani, no papel de Fontoura, 'morrendo' em um formigueiro